

Mais uma vez, cumprimento a todas as pessoas aqui presentes.

Discurso de reconhecimento à Equipa do Estudo de viabilidade para implantação do Curso de graduação em Ciência da Informação em Moçambique, ao Membros da Comissão Instaladora do Curso de Ciência de Informação na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e à Universidade Federal de Minas Gerais

O Seminário sobre *Autoridade Epistêmica em tempos de Inteligência Artificial Generativa: implicações para a organização e circulação do conhecimento científico* acontece em uma semana comemorativa para Moçambique: Celebramos, ontem, 25 de Junho, cinco décadas desde aquele momento histórico e inesquecível de 25 de Junho de 1975. Hoje, cinquenta anos depois, esta data convida-nos não só à comemoração, mas também à reflexão. E, para nós, comunidade académica, esse exercício é tanto um dever como uma responsabilidade.

Recordando simultaneamente a nossa história mais próxima, o campo da Ciência da Informação em Moçambique se dinamizou a partir dos anos 90, com o retorno dos primeiros estudantes de Biblioteconomia, Arquivística e áreas afins, que chegaram ao país com a missão de prover as instituições públicas e privadas com acções orgânicas no domínio da informação. Ou seja, em Moçambique, até à essa altura, não havia como falar de uma tradição em Ciência da Informação, sobretudo nas primeiras duas décadas da independência.

Assim como os outros sectores, este também sofreu com colapso financeiro e, sobretudo, com o legado colonial que limitava a educação dos nativos, de tal forma que, com a sua retirada, compulsiva, o país vê-se, literalmente, a braços com um volume considerável de informações não tratadas. É quando surgem os primeiros “documentalistas” no país (pós-independente): pessoas que a despeito da sua formação

(ou não), tinham nas bibliotecas, centros de documentação, arquivos e museus a sua forma de trabalhar.

Alguma mudança nesse cenário faz-se sentir já no início da década de 1990, quando algumas entidades e individualidades – das quais reconheço nesta sala a sua presença da Dra. Wanda do Amaral - intensificaram o seu apoio ao sector, promovendo cursos, seminários, etc., ligados à área, embora tal apoio fosse em pequena escala, de curta duração, não especializada, geograficamente limitada. Este apoio, portanto, na sua maioria, estava ligado a objectivos específicos e não estratégicos.

Estrategicamente – e ainda no início dos anos 90, como acima, a Universidade Eduardo Mondlane volta a ser pioneira, ao enviar parte dos seus funcionários (documentalistas) para formação específica em Biblioteconomia e Arquivologia; formação que ocorreu em Botswana, na Espanha, com destaque, no Brasil que recebe, de 1994 a 2000, 17 estudantes para graduação nessas áreas. Essa estratégia foi determinante, não só para a UEM, mas, sobretudo, para a área, como um todo no país. Foi assim que em 1998 surge o Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC), permitindo, dessa forma, uma abordagem mais estruturada no treinamento em Biblioteconomia e Arquivologia.

O CIDOC, para além de estudantes moçambicanos recebe estudantes dos PALOP, entre eles, Angola e Cabo Verde. É assim que também é alimentada a nossa instituição irmã, a Escola Superior de Jornalismo (ESJ) - e que hoje, gentilmente, cedeu-nos este espaço no seu programa de visita da equipa da UFMG, à qual agradecemos.

Face aos desafios que se apresentavam, um grupo de profissionais pensou em fazer parcerias bilaterais no âmbito da ciência e tecnologia para a incorporação de uma compreensão mais efectiva acerca do papel exercido pelo profissional da informação. Assim, acreditou-se na cooperação internacional entre o Brasil e Moçambique para a consolidação, avanço e ampliação das acções culturais, educacionais e tecnológicas que incorporassem as especificidades dos países em desenvolvimento e, em particular, no que diz respeito à formação no campo da Ciência da Informação.

**Prezadas e prezados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,**

É neste contexto que começou o enamoramento e posterior casamento com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Escola de Ciência da Informação, apadrinhado pelo CNPq, através do Programa Pró-África, para o Estudo de Viabilidade para a Criação do Curso de Ciência da Informação em Moçambique; projecto este coordenado pela Professora Doutora Maria Aparecida Moura, como coordenadora geral e pela parte brasileira e pela Dra. Wanda do Amaral, pela parte moçambicana e pelo CIDOC.

A Ciência da informação moçambicana possui um elo muito forte com a Ciência da informação brasileira, isso se deve, em grande medida à facilidade linguística e ao desenvolvimento de acções de cooperação técnica entre os dois países, bem como no interesse pessoal de individualidades renomadas acreditaram no Projeto de criação do curso de Licenciatura em Ciências de Informação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e posteriormente na ESJ. Entre elas e pela parte da equipa brasileira, a Professora Doutora Cida Moura, **nossa oradora hoje**, como é carinhosamente chamada e que aqui está connosco, os professores **Alcenir Soares dos Reis, Maria Guiomar da Cunha Frota, Helena Maria Tarchi Crivellari, Marta Pinheiro, Rosemary Dore Heijmans, Manoel Palhares Moreira, Fabrício José Nascimento da Silveira, Aparecida Maciel da Silva Shikida e Denise Catarina Silva. Pela parte moçambicana, os professores Wanda do Amaral, que fez a coordenação, Manuel Valente Mangue, Rafael Simone Nharreluga, Aissa Mitha Issak, Abdul Magid khan, Ranito Waete, António Cipriano Parafino Gonçalves, Adélio Segredo Dias, Aurélio Fabião Ginja e Leonor Silva.**

Na sequência, alguns destes vários outros profissionais integraram de forma directa ou indirecta e colaboraram com a Comissão para a criação do curso de Licenciatura de Ciência da Informação, **alguns dos quais reconheço aqui a sua presença: Horácio Zimba, Gildo Chilonjo, Clotilde Simbine, Demócrito Maniyssa, entre outros**

Como escutaram, foi, portanto, todo um esforço conjunto e que graças a visão destes profissionais, dedicação e compromisso com a educação de qualidade, e com isso se lançou, primeiro em 2005, com o Pró-África e em 2009 com a criação do curso de Licenciatura em Ciência da Informação, as bases sólidas para a formação de profissionais qualificados em biblioteconomia e arquivística que hoje contribuem significativamente para o desenvolvimento do país. Como resultado, os dados sobre o perfil dos profissionais de informação em Moçambique mostram, de forma inequívoca, que de 2003 à esta parte, houve um aumento significativo de profissionais formados em áreas específicas como a Biblioteconomia, Arquivologia, Documentação e Ciência da Informação, impulsionado pela formação nas instituições do ensino superior do país, incluindo a ESJ. De um modo geral, a evolução no nível de formação inclui o nível de pós-graduação.

Professoras Cida Moura e Wanda do Amaral, como dignas coordenadoras; caros professores, meu colegas! Esta mensagem de reconhecimento é feita em nome da Comunidade Académica da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Vimos com profundo respeito e gratidão enaltecer a dedicação e compromisso das professoras que foram fundamentais para a criação e consolidação do curso de licenciatura em Ciência da Informação da Universidade Eduardo Mondlane. Por isso, peço uma grande salva de palmas para estas grandes e grandiosas professoras e para todos que participaram desta corajosa missão.

Hoje, volvidos 15 anos de existência do curso de Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes da UEM, temos a consciência de que as pequenas e grandes acções que contribuíram fortemente para a robustez da nossa formação dos vossos antigos alunos, hoje mencionados aqui, têm as suas sementes lançadas por vós e que hoje se realiza também pelas mãos dos seus continuadores, e que, neste espírito possamos continuar unidos em prol deste sector. Que não nos falte motivação, coragem e nem apoio para seguir firmes!

Com estas poucas e pequenas palavras, reconhecemos o empenho incansável, a liderança inspiradora e o trabalho colaborativo que tornaram possível transformar um sonho em realidade. Graças a esta iniciativa, novas gerações de profissionais da informação serão formadas com excelência, preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para o progresso cultural, educacional e científico de Moçambique.

É nosso desejo que este gesto simbólico de reconhecimento sirva como testemunho da importância histórica da contribuição de individualidades e como incentivo à continuidade de acções que promovam o desenvolvimento do ensino superior e da Ciência da informação em nosso país.

Ilustres,

Este encontro decorre num ano em que a nossa Universidade, a UEM, dentre os vários eventos importantes, realiza a sua XIII Conferência da UEM, sob o lema **50 anos de independência de Moçambique: a UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento**, neste âmbito, a ECA organiza o *II Simpósio de Comunicação, Informação e Artes*, como forma de consolidar a missão de investigação nas áreas da sua vocação. Exortamos a toda comunicação a participar deste evento. – será uma forma de continuar o trabalho iniciado há anos pelas pessoas aqui mencionadas.

Ilustres colegas,

Hoje, toda a comunidade (estudantes e toda a comunidade académica da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, celebra o legado dos profissionais que deram corpo ao curso da Ciência da Informação, e dizer em viva voz que os vossos nomes estão indissociavelmente ligados ao crescimento académico da ECA e continuará a ecoar nos corredores do saber como símbolo de coragem intelectual e espírito pioneiro.

Através de si, Professora Doutora Cida Moura, para além de endereçar o nosso reconhecimento pessoal, queremos agradecer à Escola de Ciência da Informação da

UFMG, à própria UFMG, à CNPq e ao povo brasileiro pela aposta efectiva na parceria Sul-Sul, que muito contribui para o desenvolvimento e crescimento mútuo.

O vosso contributo permanecerá para sempre na história da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

Termino aqui dizendo,

Muito obrigado!

Khanimambu!